Tecnologias de Informação

**O uso do telemovél no contexto social:**

O primeiro telemovél surgiu em 1973, este pesava 1089gr, era enorme e não estava acessível a qualquer pessoa, devido ao seu preço. Hoje em dia tudo isto mudou.



O telemovél veio a mudar a nossa vida pessoal e social visto que hoje em dia todos temos um telemóvel ou até mais. Permite estarmos sempre contactáveis, podermos fazer uma chamada em qualquer local, desde que para isso exista rede no nosso telemovél, aceder ao correio electrónico, à internet, enviar e receber mensagens, fotos e vídeos, GPS, etc.

**Evolução dos Telemóveis:**

Estes equipamentos estão em constante evolução e todos eles têm sofrido alterações com o passar do tempo, de maneira a que sejam mais práticos, funcionais para diversos tipos de uso e por vezes mais personalizados. Com o passar do tempo o telemóvel fica com um aspecto estético melhor, mais pequeno, e as suas funções e a sua influência na vida moderna aumentam com uma velocidade impressionante.

Na segunda geração do telemóvel, o sistema GSM (Global System for Mobile) passou a desempenhar um papel muito importante, permitindo a melhoria das comunicações móveis. Começou a haver mais qualidade nas comunicações assim como surgiu a hipótese de utilizar o roaming internacional (possibilidade de a partir de um telemóvel realizar e receber chamadas num país estrangeiro).

Se antes o telemóvel era sinal de “status”, hoje ele é considerado indispensável à vida pessoal e profissional. Além de fazer e receber chamadas, o que o torna ainda mais fundamental são os diversos serviços disponíveis, como internet, rádio, máquina fotográfica, filmes, televisão, mensagens de texto (SMS) e multimédia (MMS).

Com o passar do tempo o telemóvel foi desenvolvido de maneira a agradar todo o tipo de consumidor, mudando a própria imagem tornando-se cada vez mais pequeno, com ecrãs mais coloridos ou touch-screen, com ou sem antena e com multifunções.

Por todo o mundo proliferam as marcas e os modelos de telemóveis. Com o passar dos anos, o simples acto de usar telemóvel deixou de ser um factor decisivo em termos de importância social, já que entre cada modelo as diferenças são muito grandes. As características, o formato, o tamanho e o peso são factores determinantes para associar os utilizadores a determinados estilos de vida. Marcas como a Motorola, a Ericsson, a Nokia ou mesmo a Philips e a Siemens têm tentado ganhar pontos nos diferentes mercados.

Se antigamente não existiam sequer telefones portáteis, hoje em dia ninguém se imagina sem um telemovél, pois com o passar do tempo tornou-se um bem essencial na vida de todos nós.

 

Actualmente podemos ver que até uma criança com 10 ou 11 anos já tem um telemóvel, para andar mais contactável pelos pais e também para poder contactar qualquer pessoa desde de uma emergência a uma simples conversa com um amigo. Este tipo de consumidor prende-se também pelo facto de ter um telemovél mais actual e com mais funções, desde vídeos, música ou uma simples actualização pelo computador.

 

Contudo nem tudo é bom no meio de tanto desenvolvimento e inovação, pois com os telemóveis veio também a falta de privacidade da própria pessoa, visto poder estar sempre contactável, a perda dos dados guardados no telemovél no caso de uma avaria ou perda do mesmo; o incómodo de estar numa reunião, a conduzir ou num jantar de família e estar constantemente a receber chamadas e a interromper a vida social e privada e por vezes até provocar acidentes de viação devido à distracção dos seus utilizadores.

Estudos realizados por empresas competentes também relatam os problemas para a saúde pública das radiações emitidas pelo constante uso de telemovél, havendo também relatos de telemóveis que explodem violentamente, e sem razões aparentes, quando estão dentro do bolso, ou ligado à electricidade enquanto carrega a bateria.

É claro que nem tudo é mau. O telemóvel, realmente, veio mudar as nossas vidas e até um ponto facilita-las. Mas como em tudo existe o seu lado bom e mau, cabe-nos a nós tentar fazer do telemóvel uma mais-valia sem descuidar as outras regras ou obrigações pessoais, tendo o cuidado de não falar a conduzir, não ter o telefone ligado numa reunião de família ou trabalho, de modo a termos acesso à nossa vida pessoal e à privacidade.

Ana Lopes

21.09.2009